



Os discursos acerca da(s) loucura(s):
um diálogo entre história e literatura a partir de “*Elogio da Loucura*”

Larissa Beserra dos Santos¹
Rosilene Alves de Melo (orientadora)²

Este artigo aborda um aspecto de uma pesquisa em andamento sobre as práticas e discursos acerca da loucura na cidade de Cajazeiras, Paraíba, no período de 2001 a 2010. A partir da perspectiva foucaultiana da análise de discurso (FOUCAULT, 1997; 2004), bem como, através das relações entre história e literatura, problematiza as narrativas acerca da saúde mental, em seus aspectos sociais e culturais, enquanto registro dos diversos discursos atrelados à loucura. A pesquisa investiga as possibilidades de uso da literatura enquanto documento na elaboração da escrita da história a partir da obra “*Elogio da Loucura*”, de Erasmo de Roterdã, publicada no século XVI, com vistas a perceber como são delineados os “discursos” acerca da loucura. Percorreremos pelas veredas do sensível, entrando em conexão com a historicidade, percebendo-a em seu “emaranhado” de permanências, descontinuidades e transitoriedade, enxergando os ditos “loucos” dentro de suas singularidades, permitindo que essas vozes tantas vezes silenciadas ganhem espaço e voz através da própria Loucura. Enquanto um dos primeiros escritos sobre a questão no Ocidente, “*Elogio da Loucura*” foi fundamental para a análise de como esta questão foi pensada ao longo do tempo. É possível analisarmos aspectos de como o feminino era percebido no século XVI, em como o social criava mecanismos de conduta em relação ao louco e em como a Igreja Católica influía nessa questão. O discurso elaborado em torno do dito “louco” perpassa ora os enunciados com adornos mágico-transcendentais em que o sujeito consegue caminhar por diversos espaços de sociabilidade, ora como um veiculador de uma mensagem ilegítima, delirante. O imaginário social

¹ Larissa Beserra dos Santos. Discente do Curso de Graduação em História da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), campus de Cajazeiras, PB. Email: larissabezerra.1@hotmail.com

² Dra. Rosilene Alves de Melo. Docente do Curso de Graduação em História da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), campus de Cajazeiras, PB. E-mail: rosileneamelo@gmail.com



acaba sendo mesclado com esses enunciados. Ao longo do livro “*Elogio da Loucura*” é possível perceber a autonomia e liberdade de “ser” da Loucura a partir da relação com os seus “seguidores” aos quais propiciam as suas diversas manifestações. A Loucura diz não sentir necessidade de elaborar uma “definição” e “divisão” para si. Suas especificidades são encontradas em “todo o gênero humano” enfatizando a natureza particular dos casos de loucura. A narradora e protagonista constrói perfis de racionalidade e de loucura, arquitetando uma trama complexa de relações. São expostas “modalidades”³ de loucura que exibem diversas faces dos sujeitos e, dessa forma dão respaldo, por exemplo, a aspectos contraditórios que confluem para dar significado ao que é considerado loucura. Por isso, também, optamos por pluralizar esse “conceito” no título deste trabalho. A narrativa se aprofunda no existir da vida humana e nas implicações que isso traz. O oposto, a contradição, o paradoxo, o dicotômico, a antítese, faz parte da experiência humana. Percebemos o quão complexo é buscar uma delimitação para a loucura, pois suas próprias características se projetam a partir de uma pluralidade que conversa com a subjetividade de onde ela irá partir e, consequentemente, se manifestar. A Loucura apesar de se autônomoar como propulsora das alegrias e das bonanças da vida, vez ou outra busca esclarecer aspectos que são utilizados para inferiorizá-la frente à sabedoria. Percebemos novamente essas “variantes” da loucura. Podemos compará-las, de maneira simplista, às classificações que foram sendo elaboradas ao longo do século XIX e XX. O que se pretende dizer é que a própria loucura sente necessidade de se apresentar a partir de determinados “graus”. O discurso é tênue e pode partir tanto de um caráter positivo quanto pejorativo, abruptamente. Desejamos, com isso, perceber as práticas discursivas enquanto fundamento para as práticas sociais relativas à doença mental e investigar suas permanências na contemporaneidade.

PALAVRAS-CHAVE: Discurso, loucura, história e literatura.

REFERÊNCIAS

- DE ROTTERDAM, Erasmo. **Elogio da loucura**. Ediouro, 1985.
FOUCAULT, Michel. **História da loucura na idade clássica**. São Paulo: Perspectiva, 1997.
_____. **Ordem do discurso (A)**. Edições Loyola, 2004.

³ As “modalidades” se apresentam como uma espécie de nível de loucura.



PESAVENTO, Sandra Jatahy. O mundo como texto: leituras da História e da Literatura. **History of Education Journal**, v. 7, n. 14, p. 31-45, 2003.

SANTOS, Nádia Maria Weber. **História de sensibilidades: espaços e narrativas da loucura em três tempos (Brasil, 1905/1920/1937)**. 2005.